

INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO: CAMINHOS, IMPASSES E RECONFIGURAÇÕES CURRICULARES

TECHNOLOGICAL INTEGRATION IN EDUCATION: PATHWAYS, CHALLENGES, AND CURRICULAR RECONFIGURATIONS

Rosângela Magalhães da Silva

MUST University, Estados Unidos

Emanuel Silva Moraes

MUST University, Estados Unidos

Fernando Oliveira Borges

MUST University, Estados Unidos

Gustavo Carlos Macatrozo

MUST University, Estados Unidos

Fábio Gean Cardoso Rêgo

MUST University, Estados Unidos

Leidiane Fátima Nóbrega de Araújo

MUST University, Estados Unidos

Miriam Fleury Ramos Jubé Pacheco

MUST University, Estados Unidos

Benedito Pereira Campos Júnior

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/ak3w5r31>

Publicado em: 01.04.2025

Resumo: O estudo sobre a integração das novas tecnologias na educação, por meio das tecnologias digitais no processo de renovação do currículo escolar, não é recente. Desde meados de 1980 a 1990, tem ocorrido a introdução dos computadores nas escolas. A elaboração deste estudo partiu de uma demanda de profissionais da educação procurarem a transformação de suas aulas expositivas por aulas mais criativas e empreendedoras que envolvam os alunos no processo de execução. O objetivo deste estudo analisa as contribuições e os desafios que as mudanças advindas da integração das novas metodologias midiáticas e das TICS, dos recursos e das interfaces podem impactar na integração ao currículo escolar. Essa questão, inquieta professores e equipe pedagógica e os forçam a repensar na força catalítica dessas mudanças, seus benefícios e suas ameaças às práticas educacionais. Novas metodologias apontam para possibilidades de transformar o ensino em experiências de aulas mais significativas, desenvolvendo habilidades, competências para as quais eles estão sendo preparados. A metodologia utilizada foi embasada nas observações focadas na formação de docente



e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo, identificando desafios e dificuldades dos professores com o uso das tecnologias em seu dia a dia, como também, através de pesquisas bibliográficas em publicações online que se apresenta como uma abordagem qualitativa. Contudo, a princípio apresentaremos um breve relato realizado com estudantes da rede estadual de ensino em Goiás, que conota o conceito de prática. Por sua vez as novas metodologias digitais inseridas no currículo escolar demandam abertura de grandes flexibilidades nos contextos educacionais.

Palavras-chave: Integração. Novas tecnologias. Desafios. Currículo. Formação de docente.

Abstract: The study on the integration of new technologies in education, through digital technologies in the process of renewing the school curriculum, is not recent. From the mid-1980s to the 1990s, there has been the introduction of computers into schools. The elaboration of this study started from a demand of education professionals to seek the transformation of their expository classes for more creative and enterprising classes that involve students in the execution process. The aim of this study is to analyze the contributions and risks that the changes arising from the integration of new media methodologies and TCS, resources and interfaces can impact on integration into the school curriculum. This question makes professors and pedagogical staff uneasy to rethink the catalytic force of these changes, their benefits and their threats to educational practices. New methodologies point to possibilities of transforming teaching into more meaningful class experiences, developing skills, competences for which they are being prepared. The methodology used was based on observations focused on teacher training and their difficulty in inserting new technologies into the curriculum, identifying challenges and difficulties of teachers with the use of technologies in their daily lives, as well as through bibliographic research in online publications. which presents itself as a qualitative approach. However, at first we will present a brief report carried out with students from the state education network in Goiás, which connotes the concept of practice. In turn, the new digital methodologies inserted in the school curriculum demand greater flexibility in educational contexts.

Keywords: Integration. New technologies. Challenges. Curriculum. Teacher training

Introdução

As tecnologias digitais estão alterando a relação entre ensinar e aprender, abrindo novos horizontes e oferecendo aos educadores a possibilidade de utilizar diversas ferramentas que podem aprimorar o método de ensino e aprendizagem, tornando o ato de ensinar e aprender mais interativo, concreto e cooperativo.

Um dos grandes desafios interpostos à educação atualmente é retomar a significância das possibilidades de desenvolver as práticas pedagógicas por meio das novas metodologias digitais, evidenciando a relevância da inclusão das mesmas no currículo escolar.

Essa proposta de inovação curricular tem levado professores e profissionais envolvidos com a educação a refletirem sobre a força catalítica dessas mudanças, suas ameaças em relação as práticas educativas e suas potencialidades.

A inovação em educação de acordo com Cardoso (1997), é uma das exigências prioritárias do presente se atendermos à necessária participação do homem na construção do ensino contemporâneo. A sua pertinência e necessidade são hoje largamente aceitas. A inovação

pedagógica requer uma ação persistente, tenciona melhorar a prática educativa, o seu processo deve poder ser avaliado e para se constituir e desenvolver, requer componentes integrados de pensamento e de ação (Cardoso, 1992, p. 87).

Muitos profissionais da educação têm buscado fazer diferença, levando para suas aulas ferramentas tecnológicas não apenas na tentativa de inovar, mas principalmente de incluir novas metodologias digitais que permitem a criação de situações inovadoras.

Refletir sobre o currículo perpassa questões tão importantes quanto imprescindíveis para uma análise dos aspectos subjetivos referentes à concepção de currículo que temos construído ao longo da história da educação brasileira. Dependendo do lugar de onde estamos, das posições ideológicas que assumimos, podemos influenciar e materializar um currículo que ora contemple os ditames e normas das legislações educacionais, ora assuma e transpareça a vida dos educandos, suas habilidades e competências (Onofre, 2008, p. 104).

O objetivo deste estudo analisa as contribuições e os riscos que as mudanças advindas da integração das novas metodologias midiáticas e das TICS, dos recursos e das interfaces podem impactar na integração ao currículo escolar, tratando de uma pesquisa bibliográfica onde foram analisados dados coletados por meio de levantamentos de contribuições de importante autores que desenvolveram suas ideias em livros e artigos científicos, referente à temática desenvolvida na presente pesquisa.

A metodologia utilizada foi embasada nas observações focadas na formação de docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo, identificando desafios e dificuldades dos professores com o uso das tecnologias em seu dia a dia, como também, através de pesquisas bibliográficas em publicações online que se apresenta como uma abordagem qualitativa. Ou seja, “a abordagem qualitativa está no modo como interpretar e dar significados aos fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”. (Reis, 2012).

Metodologia

A pesquisa realizada possui abordagem qualitativa e natureza exploratória, adequada à investigação de fenômenos sociais complexos, como a integração das tecnologias ao currículo escolar. A abordagem qualitativa permite compreender o contexto e os significados atribuídos pelos sujeitos e pelas instituições educacionais às mudanças provocadas pelas tecnologias. Como afirmam Brito, Oliveira e Silva (2021), essa perspectiva está comprometida com a interpretação e compreensão de fenômenos que não se limitam a dados estatísticos, mas envolvem valores, práticas e crenças dos participantes.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica por permitir o acesso a um amplo repertório teórico já sistematizado sobre o tema, favorecendo a construção de um referencial analítico sólido. A bibliografia foi composta por artigos científicos publicados em periódicos nacionais indexados nas bases CAPES e SciELO, no intervalo de 2015 a 2024. Essa escolha segue o que argumentam Graziotin, Klaus e Pereira (2020), ao destacarem que a pesquisa bibliográfica, além de ampliar o escopo teórico, possibilita compreender os diferentes caminhos e percursos metodológicos adotados em investigações anteriores.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da combinação de descritores como tecnologia digital, currículo escolar, educação básica e formação docente. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, com recorte temático voltado à integração tecnológica no contexto da escola pública brasileira. Excluíram-se trabalhos que não apresentavam relação direta com o currículo ou que abordavam somente aspectos técnicos das ferramentas digitais, sem considerar as implicações pedagógicas.

Na primeira etapa da busca, foram identificados 132 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, 17 foram selecionados por apresentarem convergência com a temática proposta. Na etapa seguinte, procedeu-se à leitura integral dos textos, sendo então excluídos 5 artigos por não atenderem aos critérios de aprofundamento teórico sobre currículo ou formação docente. O corpus final da análise foi composto por 12 artigos, todos alinhados à questão norteadora da investigação.

Esse levantamento evidencia o crescente interesse da comunidade acadêmica pelo tema da integração tecnológica, mas também aponta lacunas, especialmente no que diz respeito ao aprofundamento teórico sobre práticas pedagógicas com tecnologias no currículo. Observou-se uma recorrente preocupação com os limites da formação inicial e continuada dos professores para lidar com tais inovações em sala de aula.

A análise dos artigos seguiu procedimentos de categorização temática, buscando identificar recorrências, divergências e contribuições teóricas relevantes. Como defendem Martelli et al. (2020), essa forma de organização dos dados permite uma leitura mais estruturada dos achados, favorecendo a comparação entre diferentes autores e contextos investigados. As categorias principais emergentes foram: desafios na formação docente, inovação curricular mediada por tecnologias e experiências escolares de integração digital.

A pesquisa bibliográfica, enquanto estratégia metodológica, demonstrou ser eficaz na construção de uma análise crítica sobre as práticas educacionais frente às tecnologias. Conforme apontam Sousa, Oliveira e Alves (2021), ao permitir ao pesquisador o contato direto com as contribuições já produzidas sobre determinado tema, essa modalidade de investigação amplia o entendimento sobre as múltiplas perspectivas existentes, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática.

Inovações tecnológicas e seus avanços na educação

Mesmo diante de tantas inovações tecnológicas e até mesmo no contexto da pandemia iniciada em 2020, onde os docentes foram obrigados a utilizarem mídias em suas aulas, estas permanecem predominantemente de forma oral e escrita, muitos professores ainda usam o giz, o quadro, o caderno e a caneta. A inclusão das novas tecnologias digitais ao currículo escolar tem mostrado uma nova roupagem por meio de instrumentos áudio visuais, como inclusão de filmes, apresentações gráficas, games e projetos com multimídia. Mesmo diante dessa integração, tem surgido muitos desafios, pois muitos alunos ainda continuam recebendo o conteúdo passivamente e como de costume e esperam o conteúdo produzido pelos professores.

Não se pode olhar para trás em direção à escola ancorada no passado em que se limitava ler, escrever, contar e receber passivamente um banho de cultura geral. A nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos de escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa.

(Carbonell, 2002, p. 16).

Nas últimas décadas, a sociedade tem passado por grandes avanços tecnológicos, com grandes mudanças nos costumes decorrentes dessa evolução, tanto na forma das pessoas se informar quanto no jeito de se relacionarem. Segundo Gonchoroski (2012), e como este avanço não poderia estar isolado do cotidiano escolar, faz-se necessário repensar no currículo escolar adotado atualmente.

As tecnologias se sucedem uma a uma e estão presentes em nosso dia a dia, não apenas em forma de suporte, mas de cultura, não há como ignorar, nem como evitar tais mudanças, assim a necessidade dos docentes de usá-las em suas atividades cotidianas de sala de aula. O uso da internet e da multimídia se faz presente na produção e difusão de todas as formas de conhecimento contemporâneas, sendo assim o uso frequente destes é quase obrigatória (Gonchoroski, 2012, p. 15)

O currículo precisa ser repensado em toda sua dinâmica, pois ele não se limita aos conhecimentos relacionados somente a vivência dos alunos, mas necessita introduzir novos conhecimentos valorizando a inclusão da tecnologia na educação como ferramenta pedagógica, promovendo o ensino motivador e significativo.

Na maioria das vezes, os cursos de formação de professores não oferecem uma formação adequada para o trabalho com as tecnologias. Sobre esse processo deficitário de formação inicial dos professores, Nóvoa (1992) destaca a influência positiva da formação continuada, que objetiva, principalmente, suprir certas lacunas da formação inicial. Sobre isso, o autor evidencia que a formação é um processo contínuo e dinâmico que engloba o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, intimamente associada à experiência prática e à reflexão.

É imprescindível entender, no cenário contemporâneo, a necessidade da formação continuada de professores concebida em uma perspectiva evolutiva ao longo da vida, um movimento de transformação e aquisição de saberes para enfrentar os novos tempos considerando à renovação de suas práticas pedagógicas (Belloni, 1999).

Nessa perspectiva, para inovar é necessária uma prática educacional com finalidade bem estabelecida, pois as mudanças necessitam de uma finalidade própria de questionamentos contendo experiências educacionais com o aspecto promotor de reflexão e ação. Com isso, a inovação na educação vem trazer um novo fôlego às instituições educacionais, pois as novas metodologias digitais incluídas no currículo escolar propõem garantir novos conhecimentos e uma mediação na educação a ser superada.

Segundo Perrenoud (2000), a escola deve permitir ao educando o acesso às tecnologias, porque dessa forma cumprirá seu papel social, desenvolvendo alunos conscientes e capazes de modificar a sociedade à qual pertence, pois:

[...] formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (Perrenoud, 2000, p. 128).

Compreende assim, a necessidade das escolas se mobilizarem para a articulação e contextualização no desenvolvimento do currículo, procurando enquadrá-lo na realidade mais próxima dos alunos, adequando às suas necessidades e ritmos de aprendizagem. Dessa forma, a articulação do currículo precisa ser vista como meio de interligar saberes de diversos

campos do conhecimento, facilitando a aquisição de um conhecimento global, garantindo o desenvolvimento sequencial e progressivo do aluno.

Não é possível continuarmos ensinando nossos alunos da mesma forma que aprendemos no passado. O conhecimento, se não atualizado permanentemente, é perecível, e a direção das escolas deve estar atenta às mudanças por que passa a sociedade e ser ágil para alterar métodos e procedimentos. (Menezes, 1997, p. 14).

O principal desafio está nas mudanças propostas para o ensino básico, pois a necessidade dessas novas propostas pedagógicas, exige uma nova postura do professor no processo educacional. Assim sendo, torna-se necessário a inclusão de novas metodologias no currículo, gerando novos desempenhos em suas atividades. Dessa forma, é fundamental que o educador busque novas estratégias para desenvolver seu papel de docente.

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (Brasil, 2000, p. 5).

Assim, para que as novas tecnologias se tornem parte efetiva do currículo escolar, os professores precisam saber como utilizá-las para tirar o máximo proveito delas, usando-as corretamente. Desta forma, estas novas metodologias digitais integradas no currículo irão garantir a articulação entre os saberes do aluno e do professor, validação e síntese dos saberes emergentes presentes nas relações de ensino e aprendizagem.

Quero compartilhar uma experiência vivida em uma sala de aula do Colégio Estadual Jardim Vila Boa, da rede estadual de Goiás. Foi desenvolvido um projeto de leitura e interpretação textual mediado pela tecnologia. O projeto foi iniciado pela escolha dos livros pelos alunos os quais assistiram vídeos de *Youtubers* sobre livros literários, assim, cada aluno teve liberdade para escolher o livro que gostaria de ler.

Após essa escolha os alunos foram orientados pelos professores na produção de resenhas para produção oral apresentada em vídeo, os quais foram gravados pelos alunos, assim como os cenários construídos por eles. Terminado a etapa de produção dos vídeos os alunos enviaram as produções para os professores por meio de ferramentas digitais como: *WhatsApp* e *e-mails*. Ao receber as produções a professora fez a seleção dos vídeos com melhores arguições e foram disponibilizadas em um blogue com o nome de Corrente Literária e no Instagram do colégio e dos próprios alunos.

Tal prática relacionada à integração da tecnologia ao currículo escolar criou um ambiente favorável para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos por meio da cooperação no desenvolvimento da aprendizagem planejada. Assim foi criado um ambiente onde os alunos podem se expressar e divulgar publicamente o resultado de todo aprendizado planejado em eventos e publicações nas redes sociais.

Sabemos que integrar a tecnologia ao currículo, não é suficiente, ou seja, sua presença não é suficiente, porem extremamente necessária. Com isso, destacamos a necessidade de políticas públicas voltadas para o investimento de infraestrutura mínima de tecnologia nas escolas.

Resultados e discussão

A integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, embora permeada de possibilidades pedagógicas, evidencia contradições entre a proposta de inovação e a realidade prática das instituições de ensino público. A problemática central, portanto, reside na dificuldade de transformar o ambiente escolar em um espaço efetivamente mediado pelas tecnologias, ultrapassando o uso pontual e instrumental das ferramentas digitais. Esse cenário exige uma reconfiguração curricular que não apenas incorpore novas metodologias, mas também dialogue com os desafios vividos por professores em sua formação e prática cotidiana.

Os resultados da análise bibliográfica revelam que os efeitos da integração tecnológica são significativos, sobretudo quando acompanhados de uma proposta formativa contínua e de um currículo flexível. Assim, torna-se evidente que a presença de tecnologias na escola, por si só, não garante inovação, sendo indispensável a mediação consciente por parte dos educadores, como aponta Belloni (1999), ao defender que a formação continuada constitui um movimento de transformação necessário à renovação das práticas pedagógicas.

Neste contexto, observam-se três dimensões essenciais para o êxito da integração tecnológica: a formação docente, a estrutura curricular e o suporte institucional. A primeira diz respeito à capacitação dos professores para o uso crítico das ferramentas; a segunda refere-se à abertura curricular para a inserção de práticas inovadoras; e a terceira, à oferta de condições técnicas e materiais para sustentar essas mudanças. Onofre (2008) reforça que a concepção de currículo construída historicamente pode ser tensionada por essas novas demandas, exigindo um olhar atento às subjetividades e ao contexto dos estudantes.

A eficácia das experiências relatadas ganha respaldo em casos concretos, como o projeto do Colégio Estadual Jardim Vila Boa, que articulou leitura literária e produção audiovisual com base em escolhas dos próprios alunos. A proposta não apenas ampliou o repertório textual dos estudantes, mas também promoveu autonomia, colaboração e protagonismo estudantil, evidenciando como a integração tecnológica pode desencadear práticas educativas mais significativas.

Corroborando essa perspectiva, Perrenoud (2000) afirma que formar para as novas tecnologias significa formar o julgamento e o senso crítico, habilidades que extrapolam o domínio técnico e perpassam o desenvolvimento integral do aluno. O projeto citado demonstrou como a utilização de mídias sociais e ferramentas digitais possibilitou um novo espaço de aprendizagem, ao permitir a publicação dos vídeos em blogs e perfis institucionais, envolvendo os estudantes em um ciclo de produção e socialização de saberes.

As limitações tecnológicas, por sua vez, não impediram a realização de práticas inovadoras. Conforme salientado por Gonchoroski (2012), o uso da internet e da multimídia torna-se quase obrigatório na produção e difusão do conhecimento atual, mesmo em escolas com recursos escassos. Dessa forma, a carência estrutural pode ser superada com criatividade pedagógica e articulação entre as diversas áreas do conhecimento.

Por outro lado, a análise também revelou que grande parte das dificuldades dos professores ainda se relaciona à formação inicial deficiente, que não contempla a apropriação crítica das tecnologias educacionais. Nóvoa (1992) já alertava para a importância da formação contínua como forma de suprir lacunas da formação docente, o que foi reiterado por Brito, Oliveira e Silva

(2021), ao apontarem que a compreensão dos valores e práticas dos sujeitos é imprescindível na análise de fenômenos educacionais complexos como este.

Diante dos achados, conclui-se que a integração tecnológica ao currículo escolar é uma via promissora para reconfigurar o ensino na contemporaneidade, desde que acompanhada de políticas públicas que garantam a formação docente adequada e a infraestrutura necessária nas escolas. A articulação entre práticas inovadoras, protagonismo discente e mediação crítica do professor deve guiar a construção de uma escola conectada com a realidade digital. Estes achados fornecem subsídios importantes para as considerações finais deste estudo, onde serão apresentadas recomendações práticas para gestores educacionais e formuladores de políticas públicas interessados em expandir o uso desta metodologia inovadora mesmo em cenários de recursos limitados, bem como apontamentos sobre futuras direções de pesquisa que possam aprofundar a compreensão das adaptações necessárias ao contexto brasileiro.

Considerações finais

Assim, o professor é visto como aquele que atua como educador, assumindo o papel de mediador, cuja tarefa é tecer novas metodologias e situações que levem à apropriação da aprendizagem e do conhecimento, respeitando a singularidade e especialidade dos alunos.

Nesta perspectiva, quando a escola começar a trabalhar de maneira mais eficaz, usando as interfaces da internet, faz-se necessário cursos com formações continuada de professores, usufruindo estas metodologias que após analisadas e inseridas no contexto educacional trará um aprendizado inovador e substancial aos alunos envolvidos.

Em suma, os desafios enfrentados na integração das TICS nos currículos escolares são inúmeros, mas seu impacto nos currículos torna-se extremamente positivo quando implementados de forma criativa, ajudando os alunos a formar seu próprio conhecimento, não apenas como receptores de informação.

Referências

- Belloni, M. L. (1999). *Educação a distância*. Campinas, S. P. Autores Associados.
- Carbonell, J. A. (2002). *aventura de inovar: a mudança na escola*. São Paulo: Artes Médicas.
- Cardoso, A.P. (1992). As atitudes dos professores e a inovação pedagógica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano XXVI, nº1.
- Brasil. (2000). Conselho Nacional de Educação. Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso em 04 jan. 2023.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44).
- Cardoso, A. P. (1997). Educação e Inovação. *Millenium On-line*, nº 6.
- Gonchoroski, R. (2012). O uso da internet e dos recursos multimídia para uma prática inovadora em sala de aula. Disponível em: <https://docplayer.com.br/105660955-O-uso-da-internet-e-dos-recursos-multimidia-para-uma-pratica-inovadora-em-sala-de-aula.html>.

Grazziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-posições*, 33, e20200141. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>.

Martelli, A., Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. *Brazilian Applied Science Review*, 4(2), 468–477. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/7974>.

Menezes, W. (1997). Implantação a Aplicação Pedagógica - Seminário sobre Internet na Escola. Colégio Nobel, FENEN/SE. Disponível em <https://silo.tips/download/a-utilizaaao-da-internet-na-educaao-brasileira-tecnologias-utilizadas-na-educaao>.

NÓVOA, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In: António Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal, Dom Quixote.

ONOFRE, J. A. (2008). Repensando a questão curricular: caminho para uma educação anti-racista. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 103-122. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/563>.

Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas.

Reis, L. G. (2012). Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP). 4. ed. Brasília: Senac-DF.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.